

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

## Aveiro

### ESCANDALOSO

Não temos que hesitar. E' necessario ir á praça publica buscar a justiça que os tribunaes escarnecem e desprezam. Será um facto talvez unico em Portugal. Mas por isso mesmo instructivo da degradação a que chegámos, eloquente na historia do constitucionalismo, frisante sobre a queda desastrosa d'uma sociedade que se dilacera e esfarrapa com menos pejo e decoro que a prostituta de viella. Não haverá outro exemplo na historia d'estes dias de realza prevertida. Porque é um recurso desesperado, d'aquelles de que os povos lançam mão, unicamente nas horas extremas de regimens moribundos. Ir-se protestar na praça publica contra os favoritismos, as veniagias e as infamias dos magistrados judiciaes! Haver força e auctoridade para isso, encontrar-se, n'um caminho d'esses, como nós havemos d'encontrar, apoio e calor no animo do publico, equivale a demonstrar a todos que se apagou para sempre no coração do povo o ultimo vestigio d'acatamento ou respeito pelas instituições que provocam e incitam acontecimentos de tal ordem. Equivale a lavar a sentença de morte, mas de morte infamante ou deshonrosa, da monarchia portugueza.

Tal é o facto na sua simplicidade. E na sua simplicidade tão fulminante e tão eloquente, que não conhecemos outro que mais valha do que elle.

A justiça é serena, imparcial e fria. E por isso constituiram, os modernos codigos liberaes, dos funcionarios que a representam um dos poderes independentes dos Estados. Logo que perca essa serenidade, imparcialidade e frieza, é um monstro no viver pacifico dos povos.

Ora a verdade é que a justiça portugueza descambou completamente na politica, isto é, no odio ou no favoritismo das facções e dos partidos. Francisco Ribeiro Salles prova em Lisboa que a liberdade de pensamento morreu n'este paiz, que se dizia tão livre e tolerante. Que não ha segurança para nenhum escriptor nem professor. Que ninguém é livre d'expôr os seus principios e as suas doutrinas philosophicas. Emfim, que para Portugal, no reinado d'um rei sabio e no seculo das luzes, os dogmas valem mais, podem mais e são mais do que a sciencia.

Joaquim Chia e Manuel Firmino de Almeida Maia provam em Aveiro que a liberdade individual é outra burla, outra mentira, outro repugnante logro. Dois grandes principios, a liberdade individual e a liberdade de pensamento, reduzidos á condição humilhante e degradante d'apanagio e dom absolutos! Se algum os exerce n'esta terra portugueza, ha cincoenta annos ainda regada do sangue de tantos homens, que morreram na defeza d'esses mesmos principios, é por mercê e favor dos pachás que nos gover-

nam e dos grãos turcos que mandam sobre nós. Como direito, não existem. Como lei, são nullos, quando não são contraproducentes.

E' espantoso. E para cumulo d'espanto ainda é conveniente que se note que o primeiro juiz que na Relação de Lisboa assignou a sentença condemnatoria d'um cidadão que ousára combater os dogmas, é o mesmo juiz que em Aveiro é um dos que influem poderosamente a favor de Manuel Firmino d'Almeida Maia no caso do infeliz surdo-mudo de Ovar. E' o sr. Francisco de Castro Matoso Côrte Real, irmão do sr. José Luciano de Castro, galopimór d'estes sitios, ex-deputado por Aveiro e pretendente a futuro deputado por esta mesma terra.

Pretendente?! Contae comnosco n'essa occasião, excelso juiz, que tão liberal e tão tolerante acabaes de ser com um cidadão que no uso pleno dos seus direitos e da lei combateu e condemnou os dogmas.

E', pois, revoltante o que se passa entre nós e urge que o povo em massa clame, proteste, e se revolucione se necessario fôr, contra tantas infamias. O povo vê o que se passa. O juiz da comarca de Aveiro é d'um rigor bismarckiano contra todos os filhos da plebe que lhe cahem nas garras. E é do mais vil favoritismo com todos os malandros que tenham saias de ministras ou casacas de ministros a protegê-l'os.

Se o réo é pobre e desprotegido, se é do povo, não ha circunstancias attenuantes que lhe valham. O Ferrabraz austero e digno rapa da durindana da lei e fere-o na cabeça com os artigos mais duros e mais pesados dos codigos. Se é figurão politico, se é galopim eleitoral, embora seja ladrão como Manuel Firmino de Almeida Maia; embora abuse do poder, como o sr. commandante da companhia dos malandros; embora empregue as suas funcções officiaes em se vingar de cidadãos inoffensivos, em pisar a lei aos pés, em falsificar tudo, como o famoso e nunca esquecido *pae dos pobres*; o réo ficará impune, ficará salvo, e ficará, até, glorioso, por graça e favor do austero, incorrupto e puro Ferrabraz que preside á justiça na comarca de Aveiro.

Todo o mundo sabe isto. Ninguém ignora quanto esse homem é cruel para os pobresinhos e infelizes da fortuna. E não ha um unico habitante d'esta terra que não saiba tambem as scenas de protecção escandalosa e favoritismo indecente, que se teem dado com Manuel Firmino d'Almeida Maia, a proposito do processo que lhe foi movido em virtude do infamissimo attentado que o infamissimo capitão de ladrões commetteu na pessoa de Joaquim Chia, o surdo-mudo d'Ovar.

Ora isto é indigno. E' uma pouca vergonha sem limites. E urge que o povo ponha um termo a tantas indignidades e poucas vergonhas.

Vamos aos comicios e façamos valer ahi a lei offendida e a liberdade vilipendiada. Vamos aos comicios expôr quanto ha de revoltante n'esta série de patifarias. Vamos aos comicios marcar um

novo estygma d'opprobrio na frente dos grilhetas que deshonram esta terra.

Diz-se que para livrar o capitão de ladrões fôra forjado, com a cumplicidade dos juizes da comarca, isto é, dos Catões, isto é, dos puros, um officio do ministro do reino no qual esta auctoridade sanciona, e assume, por assim dizer, a responsabilidade da prisão do mudo. Melhor! Tanto mais motivos nós temos para ir aos comicios liquidar esta pendencia. Se fôr certo o que se diz, sem duvida que terá um echo enorme no paiz o desavergonhamento ou sado e petulante d'um ministro da corôa.

Aos comicios! Aos comicios contra os responsaveis da grande infamia que se debate! Aos comicios contra os bandidos, contra os miseraveis. Aos comicios pela Justiça e pela Liberdade!

Repetimos:— nós contámos com o povo para a grande campanha em que vamos entrar. E o povo conte firmemente que seremos inabalaveis no nosso posto de combate.

Até domingo.

### AS OBRAS DA BARRA

Chegou a Aveiro a commissão nomeada pelo governo para estudar o estado da barra. Dizem que depois de feitas as respectivas observações resolveu adoptar o plano, já feito e principiado a executar, do sr. Silverio Augusto Pereira da Silva.

Como sempre dissémos, pouco nos importa que os entendidos adoptem este ou aquelle projecto, ou façam projecto especial. Contanto que o plano seja bom, que não levem mezas a faze-l'os, se tiverem de fazer um novo, e que o executem com a maxima brevidade. Em casos d'estes, é sempre um erro fazer imposições.

Entretanto, se é certo a commissão respectiva ter adoptado o projecto ou plano do sr. Silverio, é essa a melhor resposta que poderiam ter as intrujices dos firmigos, os quaes andavam apregoando para ahi, como é sabido, as suas glorias e os seus triumphos na questão da barra. Não era preciso tanto; porque todo o mundo se riu da petulancia do ladrão fernando cego, d'esse gatuno nojento, que pretendia ter vencido a questão no seu *parlamento*. O *parlamento* e o fernando cego a vencerem questões d'estas é d'um ridiculo que nem se discute.

E vem aqui a proposito dizer aos membros da opposição monarchica, que a culpa d'essas parlatices é d'elles e só d'elles. Que cada vez provam mais que os não fadou Nosso Senhor para grandes cavallarias. O que não admira. Cada um é para o que é e tem geito para o que tem.

Se não dormissem sobre tudo e não imprimissem a tudo em que se mettem o *somnorifero* de que soffrem; se tivessem andado rapidamente com a sua representação; se tivessem recorrido desde logo á reunião publica, como nós lhe recomendámos, já não teriam cabimento as intrujices dos firmigos. Mas n'aquelle *enga-*

no d'alma, em que os temos conhecido toda a vida, dormindo e descansando sempre, deixaram tempo a que a companhia dos malandros se adeantasse com as suas intrujices.

Bem sabemos que todo o mundo se ri das parlatices dos malandros. Toda a gente vê onde está a verdade. Em todo o caso, sempre revolta que meia duzia de malandros se estejam atravessando sempre com as suas malandricas na frente dos homens honestos, quando era facil castigar os malandros e cortar as malandricas.

De resto, a questão da barra está muito longe de ter entrado n'um estado satisfactorio e oxalá que não fique toda a vida á porta da rua. O que pôde muito bem ser pela inepcia com que tem sido dirigida.

Veremos e falaremos.

### O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Continuámos a recomendar a todos os republicanos da localidade que dediquem toda a sua attenção ao assumpto magno do recenseamento eleitoral. Incitem todos os cidadãos, que possam ser eleitores, a que não desprezem os seus direitos, na manutenção e defeza dos quaes os devem auxiliar decididamente. A commissão do recenseamento deve praticar as tropelias do costume. Ora é preciso resistir-lhe e resistir-lhe valentemente. Contemos só comnosco, porque a opposição monarchica não sabe resistir a coisa nenhuma. Mas ella que se arranje; sua alma, sua palma. Nem temos nada com a attitudé dos monarchicos. Nós só por nós somos e seremos bastantes para fazer as agitações que necessarias forem.

Mãos á obra. Foram os republicanos que deixaram triumphar os progressistas na commissão do recenseamento para castigo dos erros dos regeneradores. Fizeram muito bem. Só d'esse modo se consegue manter algum equilibrio na administração publica, emquanto não fôr possível o nosso triumpho. Mas, obedecendo a esse mesmo espirito de moralidade e justiça, assim como fomos nós que castigámos os erros dos regeneradores, assim nós fomos os primeiros a dar nos progressistas um golpe de mestre. Agora, é racha-l'os ao meio, sem hesitações nem duvidas.

Afirmemos os nossos direitos. Salvemos a boa justiça e a moralidade publica. Guerra sem tréguas aos firministas. Se nos roubarem no recenseamento, elles se arrependirão, porque nós saberemos castiga-l'os devéras.

Em guarda!

### Carta de Lisboa

15 de Fevereiro.

Quatro ou cinco jornaes de Lisboa, incluindo os republicanos, teem protestado contra o accordão da Relação, que condemnou Francisco Salles Ribeiro a um anno de prisão por ter es-

cripto um livro d'astronomia, onde condemnava os dogmas da Igreja catholica. Os restantes jornaes teem permanecido na mais glacial indifferença ou no mais rigoroso mutismo.

E' uma biltraria, tudo, como o sr. Thomaz Ribeiro muito bem dava a entender ha dias. Se fosse uma intriga de corrilhos, se fosse negocio de render, veriam como a scia *jornalistica* ensurdecia, de berrar, os ouvidos á gente. Como é negocio que não rende nada, porque é uma questão de principios, é soprar-lhes ás botas e deixá-l'os ir. Seria tolice tentar outra cousa.

Por conseguinte, do lado dos liberaes monarchicos estâmos *arrumados*. Mas do lado dos republicanos? Ha para ahi um jornal que se tem cançado, até deitar os bofes pela boca fóra, a gritar contra o jesuitismo. Tambem ás vezes grita contra o clericalismo. Mas isso são febres intermitentes. Quando a febre passa, é pelos bons padres, e não sabemos se tambem pelos bons jesuitas. Entretanto tem gritado, tem gritado de *grande*, tem gritado tanto que tem chegado a ser duplamente ridiculo. Ridiculo porque grita só, e ridiculo porque grita sempre. E' uma mania. Não passa de mania. Esse jornal, porém, tem popularidade e tiragem. Porque não emprega esses recursos em promover uma manifestação importante, séria, energica, contra o attentado revoltante e ultrajante da magistratura no caso Salles Ribeiro? Porque não resgata com um acto de decisão a sua esterilidade anti-jesuitica, ou anti-clerical, se á ultima hora quer ser anti-clerical, de tantos annos? Vamos, honrae-vos honrando a democracia. Vamos, insignificantes, erguei a fronte e ávante. Vós que tendes popularidade, que tendes dinheiro, que tendes um jornal de grande tiragem ás ordens, que tendes recursos immensos e que nada fazeis. Quando outros, que não teem nada, tanto poderiam fazer!

Ahi fica uma boa idéa e um bom conselho. Que o *Diario Mercantil* da rua Formosa aproveitaria em favor proprio se tivera capacidade, ou pelo menos senso.

E a Associação Liberal, a decantada Associação Liberal, filha da celebre Associação Anti-Jesuitica, o que faz ella? Se não tiveramos já mil provas da fraqueza moral de certos homens, principalmente do *Diario Mercantil*, porque, não só foi elle que sustentou e dirigiu o ultimo movimento anti-jesuitico do sul, como foi elle ainda que creou em tempos a Anti-Jesuitica de que nasceu a *Liberal*, bastar-nos-hia o que se passa em materia clerical, para termos d'isso a melhor e a mais eloquente de todas as provas.

E' triste!

—Como já disse n'uma das minhas ultimas cartas, ha muito que se agita em Lisboa uma questão muito sympathica. Refiro-me á questão dos caixeiros. E' uma questão de justiça, uma questão social de grande valor e alcance, e por isso mesmo tem merecido a indifferença dos nossos republicanos, até dos que se dizem ultras e revolucionarios, dos que

Debem o evangelho político nas chafaricas e quitandas.

Pelo que nos toca, temos a consciencia tranquilla, porque se não fôra a larga interrupção das minhas cartas para esse semanario e a circumstancia das questões locais terem absorvido completamente o *Povo de Aveiro*, ha muito que eu teria levado o meu, embora insignificante, mas consciencioso auxilio, aos caixeiros que tão corajosamente trabalham pela sua emancipação.

A conducta dos diarios republicanos e de toda a mais gentilha que se diz ultra-democratica e que não passa d'ultra-insignificante ainda aqui é vergonhosa. Todos os dias apregoam as aspirações do proletariado. Não cessam de pedir, e muito bem, redução nas horas de trabalho e outras reivindicações do operariado, justas e indispensaveis ao levantamento moral, intellectual e physico das classes trabalhadoras. E hoje que uma classe escrava pede muito menos do que isso, porque trabalhando mais do que o operario propriamente dicto, nem o domingo tem de folga; hoje que o caixeiro, em serviço constante ao balcão desde as oito horas da manhã até as dez da noite, pede que lhe deixem o domingo ao menos para se lavar; hoje que o caixeiro prova com tanta razão, pelo menos, como o operario, que não tem tempo para distrahir o espirito nem o corpo, que não pôde ler, que se não pôde illustrar, que não é senão escravo e mais nada, os ultras, os amigos do povo, os diarios republicanos, com o *Diario Mercantil* á frente é de vêr, que é o mais responsavel porque sendo o mais lido é o que mais serviços poderia prestar, não tem um artigo, e alguns nem uma palavra, para uma causa tão meritória, tão justa e tão digna.

Eles, que occupam columnas e columnas a armar ao effeito e á ignorancia popular com historietas ridiculas e parvas! Elles, que não ha mexerico que lhes escape, calamnia que não acceitem, com honrosas mas pouquissimas excepções!

Um artigo, disse eu? Não, um artigo não. Artigos successivos é que elles deveriam publicar em prol d'uma causa tão justa. Porque questões d'estas, em que vae o interesse e o bem estar de milhares de homens, merecem mais que um artigo chôcho ou que meia duzia de banalidades. Pois para agradarem aos parentes, veja-se *Diario Mercantil*, e aos patões em geral, emquanto o pobre Zé das Saias lhes mereceu uma torpe especulação, por isso que não é com prosa e estylo—Princesa Mangalona—, prosa e estylo que miram aos 10 réis, exclusivamente, do povo bestializado, que se tratam altas questões de justiça, que prendem com a liberdade e com a vida d'um homem, como no caso do infeliz Saias; emquanto refinam de minudencias e de patifarias, sem partirem a fuado sobre as velhas instituições, sem pratica e philosophicamente as dilacerarem á luz da critica, serena mas implacavel, indignando as massas com os seus golpes vibrantes e attra-hindo as classes dirigentes com estudos e planos de reformas, emquanto refinam de minudencias e de patifarias, digo, sobre os conflictos diarios da vida particular e social, sem lhe tirarem a summula moralisadora e edificante, lançam ao desprezo e deixam no abandono questões tão altas e tão importantes como a questão dos caixeiros.

Revolta um charlatanismo assim. E continuaremos a occupar-nos d'esta questão.

—Teem corrido boatos insistentes de crise ministerial.

Já n'ontro dia eu disse aqui que o ministerio não devia a sua salvação senão aos desatinos dos deputados regeneradores. Cada vez estou mais convencido d'isso. A situação do actual ministerio tornou-se ultimamente intolerável e insustentavel. Se os regeneradores tivessem feito na camara opposição energica, mas decente, o ministerio teria cahido. Com os baixos excessos a que se entregaram, produziram tão profundo tédio na opinião publica, que o governo achou-se um pouco alliviado e desembaraçado para seguir ávante. De resto, eu não admiro que a crise venha, nem sequer que o ministerio caia. Porque o governo tem commettido tamanhos abusos e tantas patifarias que, realmente, seria preciso que o paiz estivesse morto para não reagir.

Agora, além dos vinhos, temos a questão das taes dividas mansas, que os leitores conhecem sem duvida pela narração de todos os diarios. É uma nova negociata. Mas das mais infames de todas.

Vamos a vêr em que isto pára.

—Continua-se affirmando que sua magestade a rainha está no seu estado interessante e que por esse motivo irá viajar novamente ao estrangeiro.

E' obra!

—Estão-se inquirindo novamente testemunhas no celebre processo Hersent. Diz-se que o processo será archivado. Se fôr assim, a magistratura portugueza vibrou mais um golpe fundo á sua reputação. Porque é um nunca acabar de poucas vergonhas e tratantadas.

A justiça já de ha muito se tornou odiosa n'este paiz pelos seus processos de torpe especulação e exploração. Justiça, para o povo, é synonymo de roubo. E o povo tem razão. Roubo desaforado, roubo tres vezes indigno, porque é em nome da lei e da sociedade que se exerce. Eu não conheço instituição mais odiosa, mais vexatoria e, como tal, que mereça reforma mais decisiva e radical, que a da justiça portugueza.

Porém, não bastava o descredito, filho da sua propria organização, que já pesava tanto sobre os tribunales. Faltava que o espirito de facção dominasse os magistrados; faltava que os juizes se convertessem, como hoje, em servos humildes do poder executivo.

Os tribunales estão sendo mais perigosos e temiveis que os covis de bandidos na Calabria e na Serra Morena.

—Transmitte-nos hoje o telegrapho a noticia de se ter demittido o ministerio francez, em virtude d'uma votação contraria da camara.

Mal andou a camara. Não fica mal a ninguem transigir quando interesses superiores o reclamam. Se foram os radicaes que derribaram o governo, porque a revisão constitucional não satisfazia plenamente as suas aspirações, procederam erradamente. Se não satisfazia plenamente as suas aspirações, pelo menos já era a consagração dos seus ideaes, que ficavam assentes e em parte satisfeitos. Derribando o governo, não só desacreditaram a camara mais, como se arriscaram ao advento ao poder d'um ministerio conservador, que pôde originar acontecimentos importantes.

Se foi a votação dos opportunistas que derribou o governo, peor andaram estes. Os opportunistas deviam reconhecer que a republica está soffrendo o resultado dos seus erros. Que n'esses erros, e só n'elles, tomou alento e se desenvolveu a religião boulangista. Que deitando abaixo um governo n'estas circumstancias, foram justificar a propaganda d'essa religião e conceder-lhe de mão beijada poderosos meios de combate. Se foram os opportunistas que votaram contra o governo, não ha nada que os salve, nem que os desculpe do passo criminoso que dêram.

Emfim, aquillo em França vae cada vez peor, sejamos francos, e ninguem sabe aonde irá ter.

## Carta da Bairrada

Fevereiro, 16.

Os fundos progressistas desceram muito esta semana na Bairrada. Sobretudo na segunda-feira o panico foi geral. Os magnates da localidade, atrellados por si e pelos seus dependentes ao carro triumphal da politica do illustre presidente do conselho, que tem feito d'estes dominios, enfeudados de larga data á sua pessoa, o palladio da sua ostentação, provendo mil nichos, dando mil concessões, promettendo mil despatches, andavam de beija cahida, com a respiração enfraquecida e o olhar taciturno. Estavam perfeitamente embaçados. E como não havia de acontecer assim, se o *Primeiro de Janeiro*, o jornal mais lido na localidade, que quasi sempre bebe do fino junto dos sujeitos que estão arvorados em ministros, e que apesar de amuado ás vezes por não lhe fazerem tudo quanto pede é considerado o órgão mais importante do partido no norte; como não havia de lavar o panico na Bairrada entre os affeccionados da actual egrejinha ministerial se o *Primeiro de Janeiro* declarára terminantemente que o governo pedira a sua demissão?

Verificou-se, porém, que d'esta vez o ataque ministerial não fôra de deitar abaixo. Mas o governo tem de morrer de morte violenta, fulminado pela sua politica imbecil e funesta. Não é possível disfarçar que a crise permanente em que vive, o possa levar longe. Recomposto, como se diz que vae ser, deita mais um caustico na sua cruel enfermidade, mas não se cura. Não ha elixires que o sustentem deante da questão dos vinhos e deante da momentosa questão do pagamento illegal d'uma divida do Estado aos antigos contratadores do tabaco, pagamento que não chegou ás mãos dos credores senão na razão de 48 p. c., sendo certo que o thesouro pagou a uns intermediarios a quantia por inteiro. Um negocio escuro que promete edificar muito o povo quando se poder contar por miúdos. Porque é preciso que o povo saiba que anda a vergar com trabalho nos campos, n'esta interminavel lida de amanhar a terra com o suor do seu rosto, carregado de contribuições, onerado de vexames, e que o seu dinheiro se esgota em pagamentos de centos de contos, sem haver lei que o auctorise e sem se saber o destino das quantias que os pseudo-credores não embolsaram.

E' preciso que o povo da Bairrada saiba que sob o consulado progressista ha ministros que mandam pagar, por meio de portarias que nunca viram a luz da publicidade, grossas quantias de centos de contos, quando por aqui os lavradores, opprimidos por contribuições pagas sempre á bocca do cofre, soffrem mil vicissitudes e estão cahindo n'uma situação de miseria, com a phylloxera a assolar-lhes as vinhas e o commercio de vinhos em completa paralisação.

## Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

No Outeirinho, em Verdemilho, realisa-se hoje uma feira de diversos artigos de consumo, gado, etc., que continuará a fazer-se no dia 17 de cada mez.

E' hoje a primeira vez que este mercado se effectua e parece haver todas as probabilidades de que virá a ter larga duração.

A commissão que actualmente dirige os negocios da Misericordia de Aveiro acaba de conse-

guir do governo, por intermedio do sr. governador civil do districto, que fosse elevada de 240 a 400 réis diarios a verba paga por cada militar que tenha de recolher ao hospital para se tratar de doença.

Este procedimento da commissão é louvavel e mostra o muito zelo com que ella está administrando os negocios da Santa Casa.

Em Pariz foi condemnado a seis annos de prisão o sr. de Angelis, antigo chanceller do consulado de França na Bahia, por se ter locupletado, no exercicio das funções d'aquelle cargo, com a quantia de 80:000 francos percententes ao estado.

Isto faz-se na França. Em Portugal, os refinados larapios, os grandes criminosos passeiam impunemente e até são protegidos! Os pequenos é que vão para a cadeia.

Se por cá se praticasse como na França muitos dos grandes estariam já a apodrecer na Penitenciaria.

Era uma certeza...

Dizem de Albergaria que está em conclusão a ponte sobre o Caima, que liga Valmaior com a freguezia de Ribeira de Frágoas.

A ponte é de alvenaria e madeira, e breve conclue o assento do pavimento.

Era uma obra de reconhecida necessidade.

Um americano fez o seguinte curioso calculo acerca do consumo do tabaco:

Todo o tabaco que se consome em um anno formaria, se se fizesse com elle uma corda, uma linha gigantesca, que podia dar trinta vezes a volta ao mundo, seguindo a linha do Equador.

Com a mesma quantidade de tabaco, prensado em fragmentos sólidos, como os que usam os marinheiros e os yankees, poder-se-ia erigir uma pyramide igual á terceira do Egypto.

Finalmente, se se pulverisasse todo esse tabaco em forma de rapé, poder-se-ia sepultar com elle uma cidade, da mesma forma que Herculano e Pompeia foram cobertas pelas cinzas do Vesuvio.

Por onde se vê, se é certo o calculo do americano, que o mesmo tabaco chegaria para sepultar toda a cáfila de grandes ladrões que por ahi enxameiam e ainda sobraría tabaco.

Vae muito adiantado o abarracamento para a proxima feira de Março, no largo do Rocio.

Na construcção das barracas, feitas agora por um novo systema, toda a madeira empregada é nova, o que as torna mais sólidas e muito mais agasalhadas.

Na exposição, que no corrente anno se realizará na grande capital franceza, não figurarão a Alemanha, Suecia, Turquia e Montenegro. A Inglaterra figurará, devido ao auxilio pecuniario colhido por subscrição publica, que attingiu a somma de francos 1.500:000.

Além d'este, figurarão tambem os seguintes paizes, subvencionados pelos respectivos governos:

Belgica, com 600:000 francos; Hespanha, 500:000 francos; Suissa, 450:000 francos; Romania, 200:000 francos; Noruega, 140:000 francos; Dinamarca, 140:000 francos; Portugal, 137:000 francos.

Houve no dia 9 grandes tumultos em Roma, promovidos pelos operarios sem trabalho, que vêem diante de si o espectro medonho da fome.

Numerosos trabalhadores reuniram-se em Prati di Castello, depois internaram-se no centro da cidade, saqueando as principaes lojas das ruas de Roma, especialmente as de ourivesaria. Os amotinados, armados de paus e ferrentas dos seus respectivos

officios, quebraram os vidros dos estabelecimentos e os candieiros da iluminação publica, e, depois de um encontro com a policia, intentaram entrar no Vaticano. Então a tropa atacou os desordeiros, não os deixando passar de Santo Angelo. Por essa occasião fizeram-se 40 prisões, ficando feridos muitos militares e paizanos.

Os revoltosos gritavam: «Viva a revolução! Queremos pão! Temos fome!»

Os tumultos tomaram proporções assustadoras nas ruas de Fratina e outras das immediações d'esta, tendo os estabelecimentos de fechar.

Toda a população romana se conserva ainda muito sobresaltada.

O governo adoptou grandes precauções militares. Muitas patrulhas percorrem sem cessar as ruas.

Algumas casas d'esta cidade, exportadoras de laranja, começaram já a encaixotar aquelle genero com destino ao mercado de Inglaterra.

O doutor e publicista Portugaloff assevera que a strichnina ministrada em injeções subcutaneas constitue um meio infallivel e immediato de curar os ébrios da sua funesta paixão.

Desde o primeiro dia de tratamento apresenta-se uma aversão invensível ás bebidas alcoholicas, e quinze dias depois pôde dar-se por terminada a cura.

Se mais tarde reaparece a tentação e o individuo prova de novo alcools, apresentam-se sensações tão insupportaveis e dolorosas, que elle tem de renunciar para sempre á bebida.

Refere uma folha franceza que dois professores do instituto Pasteur conseguiram descobrir o microbio da diphtheria e que só falta agora encontrar um preservativo contra elle. Acrescenta que, na opinião de certas eminencias medicas, a descoberta do preservativo é só questão de tempo e de experiencia.

Na segunda-feira foi preso um estrangeiro, que se entretinha a subtrahir, por um systema verdadeiramente original, o dinheiro da caixa das esmolas de um Christo que está á entrada de Esgueira e a que dão o nome de Senhor do Cruzeiro.

O meliante tinha ao lado um pequeno pucaro de folha com azeite e breu louro e na mão uma vara de baleia. Passava a ponta da vara pelo ingrediente que tinha preparado no pucaro e depois introduzia-a na caixa por uma fenda e assim conseguia trazer agarrada uma moeda de cada vez que repetia a operação. Não falhava nenhuma.

Um trabalho bem feito! E o Christo, do alto da cruz, assistia impassivel a esta scena de roubalheira!

Quando o marau, porém, tinha a caixa já quasi limpa, houve quem visse a coisa e lhe deitasse as mãos, obrigado-o a vir, bem contra vontade, fazer uma visita ao palacio do largo Municipal.

Foi uma surpresa com que o homem de certo não contava.

### Os crimes inglezes

Uma horrivel tragedia occorreu no dia 10 do corrente em Swansea, que pelas circumstancias que a rodeiam está produzindo a maior sensação em Inglaterra.

O proprietario de uma taberna de Swansea, dormia tranquilamente com sua mulher, quando despertando esta por ter ouvido algum ruido na habitação, accendeu um phosphoro e viu junto da cama um preto completamente desconhecido.

Aos gritos da mulher despertou o marido, e precipitando-se sobre o negro, travou com elle uma lucta horrivel, braço a braço,

Entretanto a mulher lançou mão de um revolver, fez fogo sobre o negro, ferindo-o em uma perna.

O negro, então, largando o marido, lançou á mulher um espelho de grande tamanho que estava sobre a meza, conseguiu apagar a luz e fugiu sem deixar rasto.

Quando acudiu gente, o proprietario da taberna achava-se moribundo com tremendos golpes na garganta e no ventre feitos com uma navalha de barba. Duas horas depois o ferido estava morto.

O crime foi praticado no fim da madrugada.

A noticia espalhou-se rapidamente por toda a povoação, e esta, meio amotinada, correu ás esquadras de policia offerecendo-se para perseguir o criminoso.

Com effeito, os agentes de policia apprehenderam as suas pesquizas auxiliados por cerca de mil cidadãos que repartiram por diversos pontos da cidade e suas immediações com o fim de realisarem com mais rapidez e efficia as suas pesquizas.

No fim de algumas horas o criminoso foi encontrado occulto no forno de um telheiro, onde estava curando a ferida que havia recebido na perna.

A multidão queria lynchal-o.

O negro declarou chamar-se Allen e ter-se escondido debaixo da cama antes de os donos da taberna se deitarem. Porém não quiz revelar o seu proposito.

A imaginação popular está muito sobreexcitada, acreditando que o negro Allen é nem mais nem menos que Jack o Estripador, e é este facto que dá maior echo á tragedia de Swansea.

Na terça-feira foi encontrado morto junto a um pinhal, em Esqueira, um rapaz que havia desaparecido de casa desde domingo e a quem costumavam dar repetidos ataques epilepticos.

Suppõe-se que o desgraçado subira a um pinheiro e ahí fóra commettido d'aquella doença, cahindo ao chão e encontrando na quêda a sua morte.

O cadaver apresentava contusões e o fato estava rasgado.

Na aldeia de Santo Estevão, proximo de Benevente, houve um casamento de uma rapariga de 17 annos, tendo o noivo 51.

A cerimonia realisou-se ás 11 horas da manhã e ás 8 horas da noite a noiva passou-lhe logo o pé, fugindo para casa de seus paes.

As mulheres são o diabo. Com que cara não havia de ficar o velho!...

Noticias do Rio de Janeiro referem que houve alli um grande incendio no edificio occupado pela sociedade carnavalesca Tenentes do Diabo, subindo os prejuizos a mais de 200 contos.

Os carlistas estão organisando comités para celebrarem o decimo terceiro centenario da conversão de Reçaredo e do estabelecimento do catholicismo em Hespanha, aproveitando ao mesmo tempo a oportunidade para protestarem contra o centenario da revolução franceza.

Deixal-os lá, coitados, que não passam afinal d'uns pobres diabos sem importancia.

Electric-Club

Os electricistas da mais populosa das capitães dos Estados Unidos crearam um centro de reunião, e tratando-se d'este paiz escusado será dizer que o novo club corresponde perfeitamente ao seu titulo. Desde a fachada em que resplandecem os symbolos característicos da electricidade até aos sótoes em que existem as machinas de vapor necessarias á sua geração, tudo se faz n'aquelle edificio pela electricidade e para a electricidade. O ingresso no club constitue já por si uma surpresa: o portei-

ro não figura. O sócio não tem mais que collocar o pé sobre uma placa metallica, para que, fechando-se um circuito electrico, se abra immediatamente a porta por si propria.

Todas as salas se acham illuminadas a luz electrica.

Uma bateria de acumuladores electricos é utilizada para todos os serviços. A rede que está estabelecida é immensa e perfeitamente estudada.

As lampadas de incandescencia teem o seu brilho deslumbrador, sufficientemente suavizado por globos de crystal fôco, o que produz um effeito magnifico.

Na bibliotheca existem os melhores periodicos do mundo e uma nota das patentes de invenção relativas á electricidade, expedidas em todos os paizes.

Contém tambem todos os aparelhos necessarios para os ensaios e experiencias mais frequentes.

A estufa é tambem electrica. N'ella estão postos em zig-zag varios arames de platina, cuja temperatura se eleva fazendo passar uma corrente energica.

Outra curiosidade do Electric-Club é uma machina electrica para limpar o calçado. E' constituida por uma escova cylindrica no interior da qual ha um pequeno motor electrico, em communicação, por meio de um cabo, com uma bateria. Quando o motor funciona, a escova adquire rapido movimento de rotação, e o engraxador nada tem que fazer senão dirigir convenientemente a escova para um ponto ou outro.

Possue tambem o club uma pequena sala em que ha aparelhos telephonicos, communicando com a rede de New-York e povoações proximas, e mais todos os elementos de commodidade e distracção, proprios de estabelecimentos d'esta natureza.

Esta sociedade, a que pertencem os primeiros electricistas americanos, tem por objecto o progresso do importante ramo da industria moderna, sendo já notaveis os trabalhos que tem levado a cabo n'este sentido.

Consta-nos que appareceu ante-hontem um cão atacado de hydrophobia na Costa de Vallade, mordendo algumas creanças, muitos animaes da sua especie, dois porcos e algumas aves.

A auctoridade cumpre tomar sem demora as devidas providencias.

A Suissa, em conformidade com o ultimo recenseamento, offerece hospitalidade a 238.313 estrangeiros domiciliados. O vasto imperio allemão, que confina com aquella florescente Republica, abriga apenas o total de 372.792 estrangeiros.

Parece que o Carnaval sempre tomará animação lá para os ultimos dias e bom será isso para o não vermos esticar a perna...

Entre outros divertimentos, sabemos que um nosso patricio, excellente homem e de bom gosto, em quem a idade ainda não foi nem será capaz de fazer móssa no seu genio folgazão, resolveu apresentar no Domingo Gordo uma excellente mascarada, que por certo ha de ser a nota mais alegre e divertida de todo o Carnaval.

E' calcular!... Não dizemos o seu nome, porque o leitor com certeza já adivinhou quem é.

E' preparar as ilhargas para aquelle dia. Já todos sabem como elle, com as suas originalidades, faz andar a tombo com riso.

Simplesmente impagavel!

Parece certo que o governo brasileiro tenciona crear em Lisboa uma agencia financial, como a que tem em Londres, para facilitar a collocação de fundos e activar as transacções.

No mez de julho proximo realisar-se-ha na cidade de Philadelphia uma reunião dos emigrados irlandezes, para apoiar a lucta da Irlanda e enviar para alli uma somma superior a 100.000 francos para ajuda dos trabalhos da commissão irlandeza.

Theatro

A companhia do Principe Real, do Porto, deu na quinta-feira o primeiro spectaculo no nosso theatro com o Chapéu de tres bicos. A peça, em geral, não agradou, se bem que o seu desempenho fosse por vezes mais que regular. Achámos que foi fraca a escolha para estreia da companhia.

O guarda-roupa, pobrissimo; e a orchestra, além de pouco numerosa, uma lastima. Por esse motivo, no fim do spectaculo o publico chamou ao palco o maestro Alves Rento e deu-lhe uma forte pateada.

Ante-hontem cantou-se a Lenda do amor molhado, que teve um bom desempenho e fez estar a plateia em constante gargalhada. Os principaes interpretes foram muito applaudidos.

A orchestra foi augmentada com mais algumas figuras, achando-se por isso muito melhorada.

Hontem foi á scena a opereta Madame Favart, continuando a haver applausos em abundancia.

A companhia dá hoje o ultimo spectaculo com a opereta D. Juanita, retirando em seguida para o Porto.

Ardeu o Real Theatro de Aldershot, em Londres, cujo incendio se manifestou no palco.

Quando ia principiar o spectaculo ouviram-se gritos de «Fogo! fogo!» e um grande alvoroço se manifestou immediatamente no publico. Felizmente a sala foi evacuada dentro em pouco tempo por todos os espectadores, não havendo ferimentos de gravidade.

Só uma mulher appareceu a uma das janellas das galerias pedindo socorro. Algumas pessoas conseguiram arranjar roupa, que estenderam na rua, para onde a mulher se precipitou, apanhando um formidavel trombolhão e algumas contusões.

Em pouco mais de uma hora o edificio tinha sido lambido pelas chammas, ficando reduzido a um montão de ruinas.

EXPEDIENTE

Continuamos a pedir aos srs. assignantes de Albuquerque, Elxo, Esqueira, Silveiro, Villar e Verdemiho, que se acham em divida, o favor de mandarem sem demora saldar as suas contas.

Um punhado de noticias

O dr. Vella Fontana, da Figueira da Foz, descobriu um remedio contra a phyloxera a que deu o nome de Terra de ferreiros e para o qual obteve privilegio.

Passou na segunda-feira o 16.º anniversario da proclamação da republica em Hespanha.

Falleceu em Pariz o sr. Roberto Duarte da Silva, professor de chimica analytica na Escola Central. O funeral do nosso compatriota foi muito concorrido.

No proximo mez de maio realisar-se no Palacio de Crystal do Porto uma exposiçào de rosas.

Ha em Berlin, na rua Acker, um predio no qual vivem 297 familias, encerrando 1.194 pessoas! Póde ser...

Em Almeida foi presa uma mulher accusada de haver morto um seu filho.

Dizem de Alemquer, que teem alli morrido ultimamente de va-

riola algumas creanças, continuando a epidemia a desenvolver-se assombrosamente.

A estudantina conimbricense já não vae a Hespanha, nas proximas férias do Carnava, por causa de doença repentina de dois dos principaes violinistas.

Ardeu ha dias o hospital militar de Madrid, onde estavam para cima de 400 doentes, que poderam ser todos salvos, felizmente.

Diz-se que a companhia do caminho de ferro vae reduzir os preços de transporte para os militares, segundo o uso no estrangeiro.

Deu-se um grande naufragio no canal da Mancha, perecendo 23 pessoas.

Fundou-se em Coimbra um club com o titulo de Associação Recreativa. Já conta bastantes socios.

Os vinicultores de Valladolid, Hespanha, reuniram-se e resolveram concorrer á exposiçào de Pariz.

Grassa no Porto a variola, tendo-se já dado alguns casos fataes.

No Rio de Janeiro falleceu repentinamente o barão de Cotegipe, antigo presidente do conselho de ministros.

Os Estados Unidos da America possuem 12.000 kilometros de caminhos de ferro mais do que toda a Europa. N'esta parte do mundo a nação que tem mais é a Allemanha.

Vinho Nutritivo de Carne

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Antonio Pinto de Campos, bacharel formado em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra, facultativo do partido municipal, e sub-delegado de saude do concelho de Louzã.

Attesto que tenho prescripto com vantagem o Vinho Nutritivo de Carne, da pharmacia Franco, Filhos, considerando-o por isso muito digno de figurar na lista dos recursos valiosos de que o medico clinico deve lançar mão, já como meio de melhorar constituições, ora naturalmente fracas, ora deterioradas por doenças ou abusos, já como meio de tornar mais rapidas as convalescências.

E por ser isto verdadeiro, o confirmo com o juramento pelo meu grau.

Louzã, 9 de maio de 1888. Antonio Pinto de Campos. (Segue-se o reconhecimento).

Publicações

O RECREIO. — Recebemos desde o n.º 1 a 26, sexta série, d'esta excellente revista semanal litteraria e charadistica.

Assigna-se na rua Nova de S. Mamede, 26, Lisboa.

OS AMORES DO ASSASSINO — Está publicado o fasciculo n.º 57 d'este bello romance de M. Jougand e editado pelos srs. Belem & C.ª

A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA. — Recebemos o n.º 24 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

MYSTERIOS DAS GALEs. — Sahiu o 9.º fasciculo d'este excellento romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE. — Recebemos o n.º 6, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

REVISTA POPULAR. — Eis o sumário do n.º 37, do segundo anno, d'esta excellent publicação de conhecimentos uteis:

O parlamentarismo; O trabalho manual nas escolas; O combustivel (II); Os judeus na Europa; A pyramide de Meydoom; O grão de bico; Calendario do agricultor; O gaz de illuminação; Os homens bons; Utilidade da cebolla; Aperfeiçoamento nos para-raios; Cuidados com o café; Conservação das castanhas; Pó de carne; Jardim na sala; Vulcão; Aeronautas; Nova exposiçào; Curioso remedio para o rheumatismo; Burro macrobio; Extracção da prata dos residuos photographicos; ChrySTALLISAÇÃO de objectos; Modo de realçar as qualidades do café; Um ramo duradouro; Limpeza das esponjas; Leite vegetal.

A redacção e administração é na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51, Lisboa.

O PSYCHISMO. — Recebemos o n.º 1 d'esta revista espirita portugueza, curiosissima publicação mensal. Correspondencia á Livraria Industrial, rua Augusta, 231, Lisboa.

Cada série de seis numeros, 120 réis.

Annuncios

Guia de Pariz

COM a mais completa descripção de tudo quanto ha de notavel e digno de ver-se em Pariz. Um elegante volume de perto de 300 paginas com 100 illustrações. Preço, 200 réis; pelo correio, 230 réis. Livraria Academica, de Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio = Aveiro.

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida. Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Carnaval

ESTALOS CHINEZES

CAIXA COM 40 MAÇOS

Grande deposito para revender

LINO

40—PRAÇA DE D. PEDRO—41

(Esquina da rua do Almada)

PORTO

CASA

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia, tendo sahida para a rua do Roxo.

Quem a pretender falle na mesma com seu dono Francisco Augusto Duarte.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellãs

Emendado segundo os «Diarios do Governor» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO . . . . . 100 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

CALLICIDA



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

EPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 10 a 12; *Portalegre*, pharmacacia Lopes; *Braga*, Pereira de Lemos; *Pinhel*, pharmacacia Lima; *Penafiel*, pharmacacia Villaça; *Figueira da Foz*, J. Lucas da Costa; *Castello Branco*, pharmacacia da Misericordia; *Vizeu*, pharmacacia Firmino A. Costa; *Vianna do Castello*, pharmacacia Almeida; *Elvas*, pharmacacia Nobre; *Faro*, pharmacacia Chaves; *Santarem*, Silva, cabelleireiro; *Villa Real*, Dionysio Teixeira; *Lamego*, João de Almeida Brandão; *Coimbra*, Viuva Areosa.

*Africa*—Loanda, José Marques Diogo. *Brasil*—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathews; Bahia, F. d'Assis e Souza. E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor  
**Antonio Franco — Covilhã**

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram neste trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcrição de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vdem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispêndio de 15500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da *Bibliotheca Historico-Portuguesa*, Lisboa, rua de S. Bento, 200, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e falar a lingua franceza

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma accoitação geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 32 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

Machinas de Costura

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

REMEDIOS DE AYER

**Peltoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis. Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc.—Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lá; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18 — LISBOA.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de Jules Boulabert

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100\$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis. A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias do paiz.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

Variedades

ESTA publicação sahirá em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 20 réis cada um, ou 30 réis, acompanhado de uma estampa magnifica. Todos os mezes sahirão, pelo menos, tres fasciculos, de fórma que no fim de cada semestre formam um elegante volume de perto de 300 paginas, para o qual receberão os assignantes e compradores effectivos uma capa gratis, em percalina, enfeitada a ouro.

E, portanto, a publicação mais barata que existe actualmente em Portugal, se demais for notado que cada fasciculo é acompanhado de um cartão charadistico, para o qual todos poderão colaborar, e que a primeira pessoa que nos enviar todas as decifrações, receberá um brinde, que constará de um livro ricamente encadernado.

Fóra de Lisboa só receberão as VARIÉDADES os srs. assignantes, pelo preço de 400 réis por semestre e 240 por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis. Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaisquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26, — LISBOA.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não podereim vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licenca que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender. Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA